

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARILZETE MELO NASCIMENTO

CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY:
instruções e exercícios

FORTALEZA

2005.1

**CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY:
instruções e exercícios**

MARILZETE MELO NASCIMENTO

Aluna do 8º Semestre do Curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Ceará.

**CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY:
instruções e exercícios**

Monografia apresentada para conclusão do
Curso de Biblioteconomia da Universidade
Federal do Ceará, sob a orientação da Prof.^a
Fátima Fontenele.

FORTALEZA
2005.1

CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY: instruções e exercícios

Monografia apresentada

por

MARILZETE MELO NASCIMENTO

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Maria de Fátima Silva Fontenele

Prof^o. Dr. Márcio Assunção

Prof^a. Esp. Ivone B. Bonfim Andrade

A Deus.

Á Prof. Fátima Fontenele, orientadora da monografia, pessoa de incomparável competência, pelo apoio prestado e disponibilidade constantes. Aos meus pais, Marilza e Francisco pelo amor, dedicação e exemplo de vida. Aos meus irmãos pela amizade e convivência. Enfim, a todos os colegas que me ajudaram e me incentivaram na elaboração deste trabalho.

“Aquele que tentou e não conseguiu é superior àquele que nada tentou“.
Bud Wilkinson

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 JUSTIFICATIVA	10
2 OBJETIVOS	11
2.1 Objetivo Geral	11
2.2 Objetivo Específico	12
3 CLASSIFICAÇÃO	12
4 DEWEY E O SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO	14
5 EDIÇÕES	15
6 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY	18
7 ESTRUTURA E NOTAÇÃO	18
8 TABELAS AUXILIARES	23
8.1 Tabela 1	24
8.2 Tabela 2	31
8.3 Tabela 3	38
8.4 Tabela 4	48
8.5 Tabela 5	53
8.6 Tabela 6	59
8.7 Tabela 7	61
9 EXERCÍCIOS	65
REFERÊNCIAS	73

INTRODUÇÃO

Organizar uma biblioteca não é uma tarefa tão simples. Por esse motivo existem técnicas para que os livros e outras publicações possam ser encontrados com maior facilidade.

A linguagem de classificação mais utilizada pelos bibliotecários é a CDD – Classificação Decimal Dewey, que utiliza a numeração decimal, partindo do desdobramento de um tema geral para o específico.

Este trabalho é destinado a estudantes de biblioteconomia interessados no estudo do sistema de classificação de Dewey, e tem como principal objetivo fornecer um suporte didático pedagógico para que os alunos de graduação que se interessem pelo tema tenham sempre condição para estudar o assunto de forma independente, seguindo seu próprio ritmo e atendendo à sua disponibilidade.

A matéria exposta, aborda, de forma sucinta, conceitos fundamentais, as edições, características fundamentais, notação e estrutura, e as tabelas auxiliares, bem como exercícios para a fixação do conteúdo.

Nossa pretensão é que este seja um trabalho em constante revisão e atualização.

1 JUSTIFICATIVA

Classificar é dividir em grupos ou classe, segundo as diferenças ou semelhanças. É um processo habitual do homem, pois vivemos classificando coisas e idéias, para que possamos melhor compreendê-las e conhecê-las. Classificar está na cultura do ser humano, que desde muito tempo representa as informações através de símbolos.

A função principal da classificação bibliográfica é organizar o conhecimento registrado em livros ou em outros documentos para possibilitar a ordenação dos documentos nas estantes, ou ainda, a ordenação das referências nas bibliografias ou das entradas de assunto nos catálogos.

A partir do convívio com a comunidade acadêmica e observando as dificuldades encontradas pelos alunos, quando o assunto tratado é classificação, surgiu então, a necessidade de fazer um trabalho sobre Classificação Decimal de Dewey.

Ouvimos com freqüência falar da população mundial que cresce absurdamente e, que através do recenseamento é que podemos saber quantas pessoas existem, onde moram, o que fazem, onde estão, como vivem. A classificação não foge a regra, em uma biblioteca é necessário um sistema de classificação bibliográfica para sabermos identificar onde estão as informações que necessitamos, como estão dispostas, para que possamos, enfim, recuperá-las.

Imagine-se em uma biblioteca com 100.000 (cem mil) títulos, que não adote um sistema de classificação? Seria pior do que uma guerra, um caos total e, nessa situação o que fazer para encontrá-las? Daí a necessidade das informações serem devidamente selecionadas, reunidas em classes, ou seja, classificadas.

Mas para que uma classificação bibliográfica seja adotada, faz-se necessário que o profissional esteja apto em diversas atividades biblioteconômicas, entre elas está a Classificação Decimal de Dewey, objeto de nosso estudo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Proporcionar aos alunos e demais interessados um suporte didático-pedagógico claro e objetivo sobre classificação, e assim permitir que as aulas sejam acompanhadas passo a passo, motivando também o interesse dos alunos pelo estudo da Classificação Decimal de Dewey.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os fundamentos teóricos da Classificação Decimal de Dewey;
- Conhecer as 7 tabelas auxiliares;
- Identificar a notação do sistema.

3 CLASSIFICAÇÃO

A palavra classificar vem do latim classis que designava os grupos em que se dividia o povo romano. Foi cunhada por Zedler, em 1733. No universal Lexicon, combinando as palavras latinas classis e facere, para apresentar uma divisão de apelações do Direito Civil e, só no fim do século XVIII, passou a ser empregada para a ordenação das ciências. (PIEDADE, 1983, p. 17).

Durante muitos séculos, a arrumação dos livros de uma biblioteca foi feita apenas com o intuito de preservá-los para a posteridade.

Até então as coleções tinham sido arrumadas por sistemas filosóficos ou práticos, mas com a adoção do sistema de livre acesso, as bibliotecas sentiram, cada vez mais, a

necessidade de uma arrumação sistemática, que reunisse os livros pelos assuntos que encerram, a fim de melhor atender aos interesses dos leitores.

A necessidade de reunir os conhecimentos humanos numa ordem lógica levou os filósofos ao estabelecimento de grandes agrupamentos, cuja ordem variava segundo os conceitos de cada um.

BARBOSA (1969, p. 13), assim define classificação: “um processo mental pelo qual coisas, séries ou pensamentos, são reunidos segundo as semelhanças ou diferenças que apresentam.”

Em sua definição sobre classificação LENTINO (1971, p. 4), afirma que é “um processo mental, pelo qual as coisas são reunidas de acordo com o grau de semelhança.”

Classificar é na realidade, a tarefa mais importante de uma biblioteca, pois constitui o meio pelo qual os livros são recuperados, ou seja, classificar é o ato de determinar o assunto de um documento e a arte de encontrar seu lugar num determinado sistema de classificação.

Classificação é um processo mental, porque o realizamos instintivamente, sem perceber, sem sentir, todo dia, toda hora, em qualquer atividade que possamos realizar. Por exemplo: quando separamos os seres vivos em vegetais e animais, os animais em racionais e

irracionais, aqueles em homens e mulheres, estamos, sem querer classificando.

Classificar nada mais é do que um tipo de indexação onde encontramos termos artificiais para representar uma linguagem natural, ou seja, é uma tradução da linguagem natural para a linguagem documental, visando a recuperação da informação pelos assuntos que tratam.

4 DEWEY E O SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DECIMAL

Melville Louis Kossuth Dewey ou Melvil Dewey como conhecemos, nasceu no dia 10 de dezembro de 1851, em uma pequena cidade do estado de Nova York e faleceu no dia 26 de dezembro de 1931, aos 80 anos de idade. Seu esquema de classificação foi concebido como trabalho acadêmico no “Amherst College”, em Massachusetts, onde não somente estudava, como também trabalhava como assistente na biblioteca.*

Em 1876 é publicado, de maneira anônima, o trabalho escrito em 1873 com o seguinte título: *A Classification and Subject Index for Cataloguing and Arranging of Books and Pamphlets of a Library* (Classificação e índice de assuntos para catalogação e arranjo de livros e folhetos na biblioteca), considerado como o primeiro sistema de classificação bibliográfica de grande importância no mundo.

* LA profunda influencia que ejerció un pionero de las bibliotecas en la bibliotecología moderna. Disponível em: <<http://www.oclc.org/americalatina/es/dewey/resources/biography/default.htm>>. Acesso em: 29 mai. 2005.

Para desenvolver seu sistema de classificação, Dewey estudou intensivamente os sistemas do conhecimento humano, como os de Aristóteles, Bacon, Locke, Schwartz, dentre outros. Dewey optou por utilizar a classificação filosófica de Bacon como base de seu sistema, porém invertendo a ordem das classes.

Em 1885, ano de publicação da segunda edição o termo decimal é incluído no título, que passa a ser Decimal Classification and Relative Index (Classificação Decimal e Índice Relativo). Segundo Lentino (1971, p. 58), somente após a 16ª edição o nome de Dewey aparece no título, ficando Dewey Decimal Classification (DDC), ou em português, Classificação Decimal de Dewey (CDD).

5 EDIÇÕES

A CDD teve sua primeira edição publicada em 1876, sob o título “A Classification and Subject Index for Cataloging and Arranging the Book and Panphlets of a Library”, com uma tiragem de 1000 exemplares, publicada anonimamente. Conforme Piedade (1983, p. 88), tratava-se de um folheto com 42 páginas, sendo 12 de introdução, 12 de tabelas e 18 de índice, apresentando o conhecimento humano dividido em cerca de 1000 classes, número considerado muito elevado na época.

A introdução abordava teoria da classificação e o Índice constituía a parte mais importante do manual. Essa edição atribuía números decimais aos livros e não a estantes. Os assuntos principais e o índice eram bem detalhados, sendo o índice para a entrada numérica no sistema.

Em 1885, surgiu a 2ª edição da CDD, que já incluía o nome do autor e estava sob o título *Decimal Classification and Relative Index*. Essa edição possuía 314 páginas.

Várias edições foram publicadas, estas apresentavam desdobramentos do conhecimento, sendo que na 19ª edição atinge 29.528 classes, sem falar na subdivisão das classes ou combinação de símbolos das tabelas principais com números das tabelas auxiliares.

Publicada em 1942, a 14ª edição possuía 1.927 páginas, sendo 800 de Índice detalhado, elaborados com 3.000 verbetes, apresentava 5 (cinco) tabelas suplementares.

A 15ª edição conhecida como “Standard Edition”, revisada e publicada em 1951, revista em 1955. De acordo com Piedade (1983, p. 91), a primeira das edições a ser totalmente revista nos últimos 40 anos, preocupou-se em se adaptar a bibliotecas gerais até 200.000 volumes, eliminando expansões excessivamente detalhadas, só necessárias às bibliotecas especializadas ou às grandes bibliotecas gerais.

16ª edição, publicada em 1958 possuía 2 volumes com paginação contínua, classificação detalhada. Sendo totalmente revistas às classes de química orgânica e química inorgânica. Foi adotada por inúmeras bibliotecas que a reconheceram como sendo a primeira edição válida do pós-guerra.

A 17ª edição publicada em 1965 possuía 2 volumes, contendo no 1º volume introdução e tabelas geral, no 2º volume as tabelas auxiliares e o índice relativo, com um total de 2.153 páginas.

Hoje, em sua 21ª edição, a obra apresenta-se com um trabalho monumental, em 4 volumes, existindo toda uma organização editorial para a sua atualização.

A CDD passou por várias modificações, não apenas em sua estrutura, como também em sua organização física. As edições de número 1 a 15, publicadas entre 1876 e 1952, foram publicadas em apenas 1 volume. As edições de número 16 e 17, publicadas em 1958 e 1965, foram editadas em 2 volumes. As edições número 18 e 19, publicadas em 1971 e 1979 respectivamente, foram editadas em 3 volumes. As edições número 20 e 21, publicadas em 1989 e 1996 respectivamente, foram editadas com 4 volumes.*

* CLASSIFICAÇÃO decimal Dewey. Disponível em: <<http://www.bibliointe.hpg.ig.com.br/textos>>. Acesso em: 26 març. 2005.

6 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY

O princípio básico de organização da CDD é o arranjo por disciplinas, isto é, as classes básicas são organizadas por disciplinas e não por assunto. Este tipo de organização faz com que um determinado assunto seja abordado em mais de uma classe.

Por exemplo, se tomamos o assunto Divórcio, observamos que ele tem aspectos que se encaixam em muitas disciplinas. A Ética do divórcio está em 173, como parte da Ética (100 = filosofia, fenômenos paranormais, psicologia):

170 = Ética

173 = Ética das relações familiares.

7 ESTRUTURA E NOTAÇÃO

Notação é o conjunto de símbolos destinados a representar os termos da classificação, traduzindo em linguagem codificada o assunto dos documentos, e permitindo sua localização nas estantes, nos catálogos e nas tabelas de classificação.

A finalidade principal da notação é localizar os assuntos na coleção, oferecendo um meio para remeter do índice às tabelas do sistema de classificação e das fichas do catálogo aos documentos, além de possibilitar a ordenação dos próprios documentos pelos assuntos que tratam.

Entende-se por base da notação o conjunto de caracteres empregados na formação dos símbolos de classificação, que podem ser números (na ordem decimal ou aritmética), letras (maiúsculas e minúsculas) e sinais gráficos (ponto, vírgula, apóstrofe, etc.). A notação da classificação de Dewey é pura, porque só emprega algarismos arábicos (o ponto não tem função, só serve para facilitar a leitura, e só é utilizado após o terceiro algarismo). A notação do sistema é constituída de números decimais, mas foram suprimidos o zero e a vírgula, que caracterizam números decimais.

As classes principais e as primeiras divisões do conhecimento são as seguintes*:

000 Generalidades

010 Bibliografia

020 Biblioteconomia

030 Enciclopédias gerais

040 Coleções de ensaios gerais

500 Ciências puras

510 Matemática

520 Astronomia

530 Física

540 Química

* METODOLOGIA de classificação: classificação decimal de Dewey. Disponível em: <<http://www.neneng.com.br/bibtut11.htm>>. Acesso em: 22. març. 2005.

- | | |
|-------------------------------------|---|
| 050 Periódicos em geral | 550 Geologia |
| 060 Sociedades em geral, museus | 560 Paleontologia |
| 070 Jornalismo, jornais | 570 Biologia, antropologia |
| 080 Poligrafia. Coleções gerais | 580 Botânica |
| 090 Livros raros | 590 Zoologia |
| 100 Filosofia | 600 Ciências aplicadas |
| 110 Metafísica | 610 Medicina |
| 120 Assuntos de metafísica especial | 620 Engenharia |
| 130 Corpo e espírito | 630 Agricultura |
| 140 Sistemas filosóficos | 640 Economia doméstica |
| 150 Psicologia | 650 Comunicações, transporte e comércio |
| 160 Lógica | 660 Química industrial |
| 170 Ética | 670 Manufaturas |
| 180 Filósofos antigos e medievais | 680 Outras manufaturas |
| 190 Filosofia moderna | 690 Construções |
| 200 Religião | 700 Belas artes |
| 210 Teologia natural | 710 Arquitetura paisagística |
| 220 A bíblia | 720 Arquitetura |
| 230 Teologia doutrinal | 730 Escultura |
| 240 Literatura de devoção | 740 Desenho, decorações |
| 250 Teologia, homilias | 750 Pintura |

- 260 A igreja
- 270 História da igreja
- 280 Seitas
- 290 Religiões não cristãs
- 300 Ciências sociais**
- 310 Estatística
- 320 Ciências políticas
- 330 Economia
- 340 Direito
- 350 Administração pública
- 360 Assistência social e instituições
- 370 Educação
- 380 Comércio e comunicações
- 390 Usos e costumes
- 400 Filologia**
- 410 Filologia comparada
- 420 Inglês
- 430 Alemão
- 440 Francês
- 450 Italiano
- 460 Espanhol, português
- 470 Latim
- 760 Gravura
- 770 Fotografia
- 780 Música
- 790 Recreações
- 800 Literatura**
- 810 Literatura americana
- 820 Literatura inglesa
- 830 Literatura alemã
- 840 Literatura francesa
- 850 Literatura italiana
- 860 Literatura espanhola, portuguesa
- 870 Literatura latina
- 880 Literatura grega
- 890 Outras literaturas
- 900 História**
- 910 Geografia, descrições e viagens
- 920 Biografia
- 930 História antiga
- 940 Europa
- 950 Ásia
- 960 África
- 970 América do norte

480 Grego	980 América do Sul
490 Outras línguas	990 Oceania e as regiões polares

Como se pode verificar, são necessários três algarismos para representar uma classe principal. Quando os grandes campos dos conhecimentos são vistos de maneira geral, isto é, não são subdivididos em divisões ou seções. O sistema estabelece que a notação seja preenchida com um ou dois zeros.

Cada uma das classes se divide em dez grupos menores, que são chamadas de divisões estes, por sua vez, em outras dez, chamadas seções e assim sucessivamente*.

Assim, na notação – 100 – o algarismo 1 representa a classe – Filosofia, e os dois zeros subseqüentes à divisão e a seção que não foram ocupadas. Do mesmo modo, para 150, 310 etc. em que as classes e divisões estão determinadas, mas em que as seções, não estando, foram preenchidas com zero.

* BARBOSA, Alice Príncipe. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: IBBD, 1969.

Quando o sistema admite assuntos compostos, isto é, sempre que amplia um assunto, agregando à sua notação outra notação, a segunda notação é agregada à primeira sem os zeros finais, todas às vezes que terminar um zero. Assim, Bibliografia de Ciências Sociais, cuja notação é 016.3 teve-a formada de duas classes 016 = Bibliografia e 300 = Ciências Sociais. Os dois zeros finais da classe 300 não foram necessários para compor a notação do assunto. Na notação de Dewey, os zeros finais só tem valor para formar os três algarismos representativos de uma classe principal.

8 TABELAS AUXILIARES

A CDD inicialmente possuía uma única tabela auxiliar, a tabela de subdivisões de forma (form divisions) que na 17ª edição, bem mais detalhada, passou a ser intitulada “Standard Subdivisions”, ou seja, subdivisões standard ou subdivisões padrão.

As tabelas auxiliares são recursos criados pela CDD para possibilitar uma representação de assunto mais detalhada para os documentos. Nunca se usa só. Usa-se quando é necessário especificar aspectos de um tema não expresso nos números principais dos esquemas. As notações não devem ser usadas isoladamente, seu uso é permitido apenas em conjunto com os números do esquema.

As duas primeiras tabelas são aplicáveis a qualquer classe das tabelas principais. A 3ª tabela serve para subdividir a classe 800, Literatura, a 4ª destina-se a subdividir a classe 400, Línguas; e as 5ª, 6ª e 7ª tabelas só podem ser utilizadas quando e onde o sistema determina.

Em sua 21ª edição, a CDD apresenta 7 tabelas auxiliares* :

Tabela 1 - Subdivisões de forma

Tabela 2 - Áreas geográficas, períodos históricos, pessoas

Tabela 3 - Subdivisão para línguas, literaturas individuais, formas literárias específicas

Tabela 4 - Subdivisão para línguas individuais e grupos de línguas

Tabela 5 - Grupos raciais, étnicos, grupos nacionais

Tabela 6 - Línguas

Tabela 7 - Grupos de pessoas

8.1 TABELA 1 - SUBDIVISÕES DE FORMA

As subdivisões standard ou subdivisões de forma, compreendem subdivisões relativas à forma de exposição do tema, como história, ou livro programado, ou à forma física do

* CLASSIFICAÇÃO decimal Dewey. Disponível em: <<http://www.bibliointe.hpg.ig.com.br/textos>>. Acesso em: 26 març. 2005.

documento, como ilustrações, ou ainda á origem do texto, como anais de congressos.

Em algumas situações pode ser importante indicar para o usuário a forma como o assunto é tratado no documento, uma vez que esta pode afetar o tratamento dado ao assunto. Tomemos como exemplo um dicionário de biologia e um periódico especializado no mesmo assunto. Embora os 2 documentos abordem o mesmo assunto, a biologia, esse é tratado de forma extremamente diferente nos 2 tipos de documentos.

A Tabela 1, Subdivisões padrão, representa características não primárias dos documentos. Suas notações podem ser adicionadas a grande maioria dos números do esquema e até mesmo a números construídos, a menos que existam instruções específicas que não recomendem esse procedimento.

A CDD estabelece a seguinte tipologia para as subdivisões padrão:

- a) Subdivisões que apresentam métodos de outras disciplinas, aplicáveis a um assunto:
técnicas auxiliares, educação, pesquisa, administração, filosofia, teoria;
- b) Subdivisões que relacionam o assunto a seus usuários: o assunto como profissão e em relação a pessoas com ocupações específicas;
- c) Subdivisões que identificam um tipo específico de informação sobre um assunto:
diretórios, listas de produtos, estatísticas, ilustrações;

- d) Subdivisões que tratam o assunto como um todo, restringindo-o, entretanto, de determinada maneira, relacionando-o a grupos de pessoas, áreas, períodos históricos.
- e) Subdivisões que indicam formas bibliográficas que a informação pode assumir: dicionários, enciclopédias, periódicos;
- f) Subdivisões variadas: biografias, fórmulas, especificações.

As subdivisões padrão são um dos recursos mais antigos da CDD, tendo sido utilizadas pela primeira vez na 2ª edição da obra. A partir de então, apesar de alterações em sua variedade e de desenvolvimento em sua importância, passaram a ser recurso constante no sistema. Reconhecidas a princípio como subdivisões de forma, a partir da 17ª, 1965, assumiram o nome de subdivisão padrão. Observe nos exemplos abaixo que as formas destacadas não afetam o assunto do documento e sim a forma utilizada para apresentá-lo:

- 1) **Dicionário** de filosofia
- 2) **Manual** de Aritmética
- 3) **Periódico** de engenharia
- 4) **Pesquisa** sociológica
- 5) **Estudos e ensino** de matemática
- 6) **Enciclopédia** de astronomia
- 7) **Escolas e cursos** de informática
- 8) **História** da força naval
- 9) **Jornal** de ciência militar

As subdivisões standard começam sempre por zero. O hífen que as precede na tabela não deve ser conservado, pois indica somente que os números desta tabela devem ser precedidos por um símbolo de classificação tirado das tabelas principais*.

A localização de números equivalentes às subdivisões padrão pode ser feita de 2 formas:

- a) Através de consulta a própria Tabela 1;
- b) Através de consulta ao Índice Relativo, onde é possível encontrar os números relativos aos conceitos de subdivisão padrão, precedidos de T1 (=Tabela 1).

SUMÁRIO - TABELA 1

- 01 Filosofia e teoria
- 02 Miscelânea
- 03 Dicionários, enciclopédias, concordâncias
- 04 Tópicos especiais
- 05 Publicações periódicas
- 06 Organização e administração

* PIEDADE. M. A. Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2ª ed. rev e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

- 07 Estudos, ensino, tópicos relacionados
- 08 História e descrição relativas a classes de pessoas
- 09 Tratamento histórico, geográfico e de pessoas

Para utilizar as notações da tabela 1 temos a seguinte regra geral: a menos que existam instruções ao contrário, devemos cortar o(s) zero(s) final (is) do número do assunto e, feito isso, devemos adicionar a subdivisão padrão.

Exemplo 1: se estamos classificando um dicionário de filosofia, temos como assunto:

Filosofia, e como subdivisão padrão dicionário. O número para Filosofia é 100, e Dicionário é representado na Tabela 1 pela notação -03. Segundo a regra geral, uma vez que não existem no esquema instruções contrárias, obteremos a notação 103 para dicionário de filosofia. Este número é obtido através do corte dos 2 zeros finais do número 100 (filosofia) e da soma da notação -03 (=dicionários), conforme Tabela 1.

Exemplo 2: Publicação periódica especializada em química. Química é representada no esquema pela notação 540. Publicações periódicas são representadas pela notação -05, na Tabela 1. Aplicando a regra geral, uma vez que não existem instruções contrárias, obteremos a notação 540.5. Este número foi obtido através do corte do zero final do número 540 (química) e da soma da notação -05 (=publicações periódicas), conforme Tabela 1.

Exemplo 3: História da filosofia. Filosofia é representada no esquema pela notação 100. História é representada pela notação -09, na Tabela 1. Aplicando a regra geral, uma vez que não existem instruções contrárias, obteremos a notação 109. Este número foi obtido através do corte dos 2 zeros finais do número 100 (filosofia) e da soma da notação -09 (=tratamento histórico), conforme Tabela 1.

Vejamos mais exemplos:

1) Currículo de astronomia: 520.71

Astronomia: 520

Currículo: T1 - 071

Escolas e cursos de astronomia = $520 + 071 = 520.71$ (Corta-se o zero do assunto astronomia, e adiciona-se a notação da Tabela 1).

2) Enciclopédia de matemática: 510.3

Matemática: 510

Enciclopédia: T1 - 03

Enciclopédia de matemática = $510 + 03 = 510.3$ (Corta-se o zero do assunto matemática, e adiciona-se a notação da Tabela 1).

3) Enciclopédia de filosofia: 103

Filosofia: 100

Enciclopédia: T1 – 03

Enciclopédia de filosofia = 100 + 03 (Cortam-se os 2 zeros do assunto

Filosofia, e adiciona-se a notação da Tabela 1).

A regra geral acima mencionada, não se aplica às classes principais 000, 200, 300 e 700 já que, nessas classes, os números 003, 006, 201/209, 301/307 e 701/709 foram utilizados para representar sub-tópicos dos assuntos. Sempre que não há qualquer orientação sobre o emprego da subdivisão standard, deve-se seguir a regra geral, isto é, usar um só zero.

Em algumas ocasiões o esquema fornece ao usuário instruções para, ao usar a Tabela 1, utilizar um número maior de zeros. Por isto antes de aplicar a regra geral, devemos sempre consultar o esquema lendo com atenção as instruções disponíveis, exemplos:

1) Enciclopédia de Botânica 580.003.

Botânica: 580.

Use 580.001-009 para as “Standard Subdivisions”.

Enciclopédia: -03, Tabela 1.

2) Periódico de Ciência Militar 355.005.

Ciência Militar: 355.

Use 355.001 - 009 para as “Standard Subdivisions”.

Periódico: -05, Tabela 1.

Afirmamos que as subdivisões padrão podem ser adicionadas à maioria dos números do esquema. Existem, entretanto, 2 categorias de números às quais as subdivisões padrão não são aplicáveis. Uma subdivisão padrão não deve ser adicionada a um número, caso o ponto de vista ou forma de apresentação, já faça parte do assunto principal e já esteja representado no número. Se 981 corresponde a História do Brasil, então a notação da Tabela 1 - 09 (=tratamento histórico) não deve ser aplicada.

8.2 TABELA 2 - ÁREAS GEOGRÁFICAS, PERÍODOS HISTÓRICOS, PESSOAS

A Tabela de áreas é uma relação de subdivisões geográficas, incluindo subdivisões correspondentes a divisões políticas, (países, estados, cidades), as subdivisões físicas (continentes, ilhas, rios, mares etc.), as subdivisões sócio-econômicas (regiões urbanas, regiões rurais, graus de desenvolvimento econômico etc.) a agrupamentos políticos (países comunistas, países neutros etc.) e a alguns locais extraterrestres (sol, lua, planetas, etc.).

Teoricamente todo assunto pode ser visto dentro de um contexto geográfico ou histórico. Especialmente na área das ciências sociais e humanidades, o local afeta de modo particular o assunto tratado. A Tabela 2, pode ser então utilizada no sentido de se obter uma classificação mais específica, ajudando a organizar os assuntos de forma lógica, por área, e

permitindo que se reúnam todos os trabalhos de um assunto, tratado na mesma área geográfica.

A Tabela 2, se inicia com números começando pelo algarismo 1, reservados para as subdivisões físicas, sócio-econômicas e de agrupamentos políticos:

- 13 Zona tórrida
- 143 Montanhas
- 154 Desertos
- 163 Oceano Atlântico
- 1693 Rios
- 1732 Regiões urbanas
- 1734 Regiões rurais

A notação da Tabela 2 pode ser adicionada a números do esquema ou de outras tabelas, sempre que existirem instruções específicas, ou através do uso da subdivisão -09, da Tabela 1. Inclui também notações para áreas geográficas e lugares de um modo geral. Atualmente é a maior das tabelas auxiliares, exemplos:

1) Estatística do Brasil: 318.1

Estatística: 310 (assunto)

Instrução 314 – 319 Estatística geral de continentes, países do mundo moderno

Adicione ao número base 31 a notação 4 – 9 da Tabela 2

Brasil: T2 – 81 (Área)

2) Igrejas Cristãs do Canadá: 277.1

Igrejas Cristãs: 270 (assunto)

Instrução 274 – 279 Tratamento por continentes, países e localidades

Adicione ao número base 27 a notação 4 – 9 da Tabela 2

SUMÁRIO - TABELA 2

- 001 – 009 Standard subdivisions
- 01 – 05 Historical periods
- 1 Áreas, regiões, lugares em geral
- 2 Pessoas
- 3 Mundo antigo
- 4 Europa
- 5 Ásia
- 6 África
- 7 América do Norte
- 8 América do Sul
- 9 Outras partes do mundo e mundo
extraterritorial Ilha do Oceano Pacífico

A localização de números equivalentes a subdivisões da Tabela 2, pode ser feita de 2 formas:

a) através de consulta a própria Tabela 2,

Ex: - 8 América do Sul (South América)

- 81 Brasil

- 811 Região do Norte (Northern region)

- 811 2 Estado do Acre

b) através de consulta ao índice relativo, onde é possível encontrar os números relativos aos conceitos representados pela Tabela 2, precedidos de T2 (= Tabela 2). Exemplo de entrada do índice que apresentam indicação de uso da Tabela 2:

1) América do Sul (South América) T2 - 8

2) Japão (Japan) T2 - 52

Um número retirado da Tabela 2 pode ser adicionado aos números do esquema de 2 formas:

a) seguindo as instruções adicional, encontradas sob determinados números do esquema;

b) através da subdivisão padrão -09, Tabela 1.

Em algumas situações o esquema prevê a adição de números extraídos da Tabela 2 a números do esquema. Às vezes o tratamento geográfico do assunto é construído diretamente nas subdivisões de uma classe, e uma seqüência de números é usada para incluir o conceito de subdivisão de área, exemplos:

1) Salários no Japão: 331.2952

Tratamento geográfico, histórico e de pessoas para o assunto remuneração: 331.29

Adicionar ao número base 331.29 notação 001 -9 da Tabela 2

Japão: T2 - 52

2) Salários no Brasil: 331.2981

Tratamento geográfico, histórico e de pessoas para o assunto remuneração: 331.29

Adicionar ao número base 331.29 notação 001 -9 da Tabela 2

Brasil: T2 - 81

Em outras situações uma classe principal, divisão ou seção do esquema, é dividida diretamente por áreas, exemplos:

1) Relações estrangeiras no Brasil: 327.81

Número base para relações estrangeiras: 327

Brasil: T2 - 81

2) História da Itália: 945

Número base para História: 9

Itália: T2 - 45

Quando não existem instruções específicas no esquema para adicionar uma notação da Tabela 2, podemos fazê-lo utilizando a notação -09 da Tabela 1 (Tratamento histórico, geográfico e para pessoas), exemplos:

1) Cerâmica mexicana: 738.0972

Cerâmica: 738

Tratamento histórico e geográfico: T1 -09

México: T2 - 72

2) Cobras africanas: 597.96096

Cobras: 597.96

Tratamento histórico e geográfico: T1 -09

África: T2 - 6

Algumas vezes, na classificação de documentos, pode ser necessário utilizar 2 notações da tabela de área. Isto pode acontecer em documentos que abordam os assuntos relações estrangeiras, comércio internacionais e migração. Nestas situações o esquema explicita como deve ser feita a construção do número, e qual área deve vir em primeiro lugar, exemplos:

1) Relações estrangeiras entre Japão e Brasil: 327.52081

Relações estrangeiras: 327

Japão: T2 - 52

Introdutor de faceta: 0

Brasil: T2 - 81

Instrução: adicionar ao número base 327 a notação -3 -9 da Tabela 2; para relações entre determinadas nações adicionar zero (0) ao resultado, adicionar 1 - 9 da Tabela 2.

Essa mesma situação pode ocorrer quando for necessário representar, por exemplo, divisões geofísicas e naturais de um determinado país ou continente, como por exemplo, desertos da África, florestas do Canadá, etc. Nestes casos o país é mais importante do que o tipo de área, e a construção do número deve ser feita da forma como no exemplo abaixo:

1) Geografia do litoral brasileiro: 918.10946

Instrução: adicionar ao número base 91 a notação 3-9 da Tabela 2.

Brasil: T2 - 81

Introdutor de faceta: 09

Adicionar a 09 os números que seguem -1 na notação de 11-18 da Tabela 2.

Litoral brasileiro: 46

8.3 TABELA 3 - SUBDIVISÕES PARA ARTES, LITERATURAS INDIVIDUAIS, FORMAS LITERÁRIAS ESPECÍFICAS

A Tabela 3 relaciona detalhes próprios da literatura, como por exemplo os gêneros literários, períodos, leitores especiais a que se destinam determinados tipos de obras, estilos, etc.

Antes de analisar mais detalhadamente a tabela, consideramos importante fornecer uma breve introdução à classe 800 Literatura e retórica, uma vez que a Tabela 3 é usada principalmente com as notações dessa classe, e com as notações 700.4 e 791.4.

INTRODUÇÃO A CLASSE 800

A classe 800 foi planejada para classificar tanto os textos literários quanto os trabalhos sobre literatura. Em seu início a classe trabalha com generalidades, nas notações de 801 a 809. De 810 a 890 as notações são usadas para as literaturas de diferentes idiomas. A seqüência numérica de 802 a 807 representa as subdivisões padrão para literatura, como por exemplo, filosofia e teoria, publicações periódicas etc.

A seqüência numérica 808 a 809 foi planejada para classificar retórica e também textos e crítica de literaturas de mais de 2 idiomas. Abaixo apresentamos o sumário 801-809.

801 – 807 Subdivisões padrão

808 - Retórica e coleções de textos literários de mais de 2 literaturas

809 - História, descrição, avaliação crítica de mais de 2 literaturas

A classe 800 é uma das mais facetadas do sistema. A faceta principal é a língua, que deve ser seguida pela forma e pelo período literário histórico. Além desses, outros aspectos podem ser representados, como por exemplo: forma bibliográfica (coleções, crítica etc), características literárias (naturalismo, personagens etc), temas (amor, religião, etc) e pessoas (obras escritas para ou por crianças, jovens, etc). De modo geral, a ordem de citação para a classe é: língua + forma literária ou tipo de forma + período no qual o trabalho foi escrito + subdivisão padrão.

Devemos observar, entretanto, que a ordem de citação acima especificada, pode variar ligeiramente quando os trabalhos a serem classificados não se limitarem a uma literatura determinada. Na seqüência numérica 810-890 estão representadas as literaturas individuais, como por exemplo:

810 Literatura americana

820 Literatura inglesa

840 Literatura francesa

869 Literatura portuguesa

USO DA TABELA 3

Apesar de alguns números na literatura serem encontrados prontos no esquema, a maioria deles precisa ser construído através do uso da Tabela 3. Essa tabela relaciona detalhes próprios da literatura, como por exemplo, gênero e períodos literários, leitores especiais a que se destinam determinados tipos de obras, estilos, etc. É usada principalmente com as notações da classe 800, Literatura e Retórica, e com as notações 700.4 e 791.4. Como as outras tabelas, seu uso é condicionado ao comando do Sistema, através de instruções “adicionar” que aparecem sob as subdivisões de literaturas individuais, ou com os números base para literaturas individuais, identificados com um (*), sob 810-890.

Como outras tabelas da CDD, a localização de números equivalentes aos conceitos representados pela Tabela 3, pode ser feita de duas formas:

- a) através de consulta a própria tabela;
- b) através de consulta ao índice relativo, onde é possível encontrar os números relativos a aspectos da literatura, precedidos de T3.

Exemplo de entradas do índice que apresentam indicação de uso da Tabela 3:

Drama

Literaturas específicas T3B – 3

Autores individuais T3 A – 2

A Tabela 3 é dividida em três partes:

Tabela 3A - Subdivisões para trabalhos de ou sobre autores individuais.

Tabela 3B - Subdivisões para trabalhos de ou sobre mais de um autor.

Tabela 3C - Notação a ser adicionada quando instruído na Tabela 3B, em 700.4, e em 808-809.

TABELA 3A

Essa tabela é utilizada quando vamos classificar obras ou coletâneas de obras de apenas um autor. De modo geral as notações para esse tipo de trabalho contém 4 partes (facetadas), na seguinte ordem de citação:

Classe principal (literatura) + Origem + Forma + Período, por exemplo: A obra *Fazendeiros do ar*, de autoria de Carlos Drummond de Andrade, deverá ser classificada em B869.14, onde:

B869 = número base para literatura brasileira (classe principal + origem)

1 = poesia (Tabela A)

4 = Século XX

O primeiro procedimento a ser feito é identificar a nacionalidade do autor cujo documento vamos classificar. Feito isto devemos ir ao esquema e identificar o número base para a literatura daquele país. O número base pode ser identificado:

- a) em notas adicionar, como pode ser visto em 820.1 - 828;
- b) em outro tipo de notas, como pode ser visto em 896;
- c) no próprio esquema, como é o caso, por exemplo, da literatura japonesa, 895.6.

Seguem-se abaixo números bases relativos à literatura de alguns países:

- Literatura inglesa: 82
- Literatura alemã: 83
- Literatura francesa: 84
- Literatura chinesa: 895.1
- Literatura portuguesa: 869
- Literatura africana: 896

Depois de identificado o número base devemos localizar na Tabela 3A, a forma pertinente. Por exemplo:

- 1 = poesia;
- 3 = ficção.

Devemos então adicionar ao número base, os números relativos à forma. Feito isto procuramos identificar se na literatura em que estamos classificando, existe uma tabela própria de tempo, como é o caso da literatura francesa.

Caso exista a tabela de período aplicável à literatura em questão, devemos selecionar o número apropriado ao período, e adicioná-lo à notação que estamos formando. Caso não exista a tabela de período aplicável à literatura em questão, o número estará completo.

Segue-se abaixo um esquema das etapas a serem seguidas para construção da notação de obras literárias de um único autor.

1. Uso do número base (classe 800)

2. Forma (Gênero literário - Tabela 3A):

- 1 Poesia
- 2 Teatro
- 3 Ficção
- 4 Ensaaios
- 5 Discursos
- 6 Cartas
- 7 Miscelânea / Obras completas

3. Tempo (classe 800, sob literaturas específicas).

Aplicando o esquema acima, apresentamos como modelo as etapas da classificação de um autor português:

869 Literatura

869 Número base

869.1 Poesia portuguesa

869.1/.5 Poesia portuguesa (que pode ser subdividida segundo os períodos históricos dessa literatura, seguindo tabela existente).

869.2 Teatro português

869.21/.25 Teatro português (que pode ser subdividido segundo os períodos históricos dessa literatura, da mesma forma que a poesia)

869.3 Ficção portuguesa

869.31/.35 Ficção português (que pode ser subdividida segundo os períodos históricos dessa literatura, da mesma forma que a poesia).

Observações:

Para algumas literaturas o esquema não fornece número base. Neste caso a notação não pode ser construída, ou seja, não pode ser adicionada à forma literária e nem o período, sendo formada apenas pelo número base.

Quando 2 ou mais países têm a mesma língua o esquema nos fornece as seguintes opções:

a) usar letras iniciais para distingui-las, exemplo:

Literatura português: P869

Literatura brasileira: B869

b) usar o número especial atribuído pelo esquema à literatura destes países, exemplo:

Literatura portuguesa: 869.899 1

Literatura brasileira: 869.899 2

na CDD os trabalhos de um autor e a crítica de trabalho deste autor são classificados no mesmo número. Caso tal crítica não enfatize um gênero literário específico, o documento deve ser classificado de acordo com o gênero no qual o autor é principalmente identificado.

quando o documento a ser classificado for de autores não limitados ou identificados com uma forma literária específica, e também para diários, jornais, livros de notas e

reminiscências, devemos utilizar a subdivisão de forma-8, Miscelânea. Nestes casos temos a seguinte ordem de citação:

Número base da literatura + Forma (-8, Miscelânea) + Período + Forma

TABELA 3B - SUBDIVISÕES PARA TRABALHOS DE OU SOBRE MAIS DE UM AUTOR

De forma diferente dos números para obras de autores individuais que permitem revelar língua, forma e período literário, os números para coleções gerais e crítica permitem expressar outras facetas como tipo de forma literária (poesia lírica, por exemplo), forma bibliográfica, abrangência, meio e características, temas e pessoas, quando for o caso.

Essa tabela é usada quando vamos classificar obras ou coletânea de obras sobre mais de um autor arranjados, em primeiro lugar, segundo as subdivisões padrão (de -01 a -07), como indicado na Tabela e as subdivisões -08 e -09, e então por formas literárias (-1 a -8).

A subdivisão padrão -08 é usada para representar coleções. A subdivisão -09 é usada para história, descrição ou avaliação crítica.

TABELA 3C - NOTAÇÃO A SER ADICIONADA QUANDO
INSTRUÍDO NA TABELA 3B, 700.4, 791.4, 808-809

Essa tabela representa subdivisões que podem ser usadas para estender os números da Tabela 3C e certos números do sistema. Seu uso é condicionado a uma ordem do sistema.

O manual da CDD indica que a Tabela 3C deve ser usada para classificar:

- a) trabalhos que tratam exclusivamente de tipos específicos de pessoas (exemplo: a criança);
- b) trabalhos que, embora abordem tipos específicos de pessoas, abordem múltiplos tipos de temas (exemplo: os heróis);
- c) trabalhos sobre temas específicos ou tipos específicos de temas relacionados a um tipo específico de pessoa, a menos que enfatizem a pessoa como tal (exemplo: guerra do ponto de vista dos soldados).

SUMÁRIO DA TABELA 3C

- 001 – 009 Subdivisões padrão
- 01 – 09 Períodos específico
- 1 Arte e literatura que apresentam qualidades específicas de estilo, pontos de vista (ex. impressionismo, expressionismo etc).
- 2 Literatura que apresenta elementos específicos (ex. descrição, narrativa, etc).

- 3 Arte e literatura sobre temas e assuntos específicos (ex. locais, épocas, etc).
- 4 Literatura enfatizando assuntos
- 8 – 9 Literatura para e por tipos específicos de pessoas

8.4 TABELA 4 - SUBDIVISÕES PARA LÍNGUAS INDIVIDUAIS OU GRUPOS DE LÍNGUAS

A Tabela 4 trabalha com elementos comuns a diversas línguas e que podem ser acrescentados à notação de qualquer língua específica. É utilizada com uma seqüência limitada de números 420-490, línguas específicas. Suas notações devem ser utilizadas quando o sistema comandar, através de instruções existentes adicionar sob as subdivisões, ou com os números base para línguas individuais, identificados com um asterisco (*), como explicado sob 420-490.

É a tabela mais simples da CDD, tanto em sua estrutura, quanto em sua aplicação.

SUMÁRIO DA TABELA 4

- 01 – 09 Standard subdivisions
- 2 Etimologia

- 3 Dicionários
- 5 Gramática
- 7 Variações históricas e geográficas, variações não geográficas modernas
- 8 Uso da língua padrão / Lingüística aplicada

A CDD reserva o número 410 para a lingüística em geral, vejamos:

- 411 Sistemas de escrita
- 412 Etimologia
- 413 Dicionários
- 414 Fonologia e fonética
- 415 Gramática
- 416 (Número vago)
- 417 Dialectologia e lingüística histórica
- 418 Uso (Lingüística prescritiva) Lingüística aplicada
- 419 Linguagem verbal não escrita ou falada

Relembramos que todas as notações acima citadas, são subdivididas em notações que representam assuntos mais específicos, exemplo:

413 - Dicionários

413.1 - Dicionários especializados

413.2 - .9 - Dicionários políglotas com entradas ou definições em apenas uma língua.

As diversas línguas são assim representadas no esquema, sob os números 420 – 490 línguas específicas:

- 420 Inglês e Inglês arcaico (Anglo-Saxônico)
- 430 Línguas Germânicas ou Alemão
- 440 Línguas românicas Franceses
- 450 Italiano
- 460 Espanhol e Português
- 470 Línguas itálicas latim
- 480 Línguas Helênicas Grego
- 490 Outras línguas

Para a construção de notações, utilizando a Tabela 4, o esquema instrui que sejam usados números base geralmente de 2 dígitos. O número base é formado pelo dígito principal da classe, 4, e o número indicado para língua. Por exemplo: O número base para a língua russa é 47; 4 é o dígito da classe principal e 7 a notação para língua russa. Abaixo outros exemplos:

Língua alemã (número base 43)

Língua francesa (número base 44)

Língua italiana (número base 45)

Língua portuguesa (número base 469)

Língua romana (número base 498)

Como a possibilidade de combinação de números é grande, a classe 400 da CDD é considerada como bastante facetada. A partir dos números base fornecidos para as principais línguas do mundo, e da existência de instruções adicionar (ou de uma nota com asterisco remetendo para instruções adicionar).

Por exemplo: para construir um número para gramática da língua italiana, começamos com o número base 45, língua italiana. Sob a notação 450.1-458 - Subdivisões da língua italiana, além da indicação do número base para a língua italiana (45), encontramos a seguinte nota: *...adicionar ao número base 45, notação de 01-8 da Tabela 4, exemplo fonologia da língua italiana = 451.5*. Analisando o exemplo acima temos: 45 = Língua italiana, 15 = Fonologia.

Dessa forma, como Gramática é um aspecto lingüístico representado na Tabela 4 pela notação -5, então nosso número será 455. Analisando: Número base para língua italiana = 45. Gramática: T4 - 5.

Quando instruído, algumas notações podem ser ainda complementadas por notações da Tabela 2, exemplos:

1) Dialetos de Catalão: 467.7

Língua Espanhola: 460

Dialetos: T4 - 7

Catalonia (Espanha): T2 - 467

2) Dialetos da cidade do México: 467.953

Dialetos do Espanhol em outras partes do mundo: 467.9

México: T2 - 53

Nos dicionários bilíngües, a Tabela 4 é usada em conjunto com a Tabela 6. Nestas situações o número é assim construído: número base para a primeira língua + 3 = dicionário (Tabela 4) + número da outra língua, retirado da Tabela 6.

Caso o dicionário apresente as palavras em uma língua e seus significados em outra, é considerada como língua primária àquela que serve como base para a ordenação alfabética. Caso o dicionário apresente entradas nos 2 idiomas deve ter, como língua primária, a língua que for mais útil para os usuários, com a adição da segunda língua após o 3 (= dicionário). Caso não seja possível determinar a língua mais útil, o dicionário deve ser classificado na língua que vem em último lugar na seqüência de 420 - 490, exemplos:

1) Dicionário da língua Espanhola: 463

Número base para língua espanhola: 46

Número para dicionário: T4 - 3

2) Dicionário de antônimos da língua portuguesa: 469.31

Número base para língua portuguesa: 469

Número para dicionário especializado: T4 - 31

exatidão instruções específicas.

3) Dicionário Francês - Português: 443.69

Número base para língua francesa: 44

Número para dicionário: T4 - 3

Língua portuguesa: T6 - 69

4) Dicionário Chinês - Japonês: 495.639 51

Número base para a língua japonesa: 495.6

Número base para dicionário: T4 - 3

Língua chinesa: T6 - 951

8.5 TABELA 5 - GRUPOS RACIAIS, ÉTNICOS E NACIONAIS

A Tabela 5 lista de forma sistemática pessoas, considerando sua origem racial, étnica e nacional. Seu uso é recomendado, na construção de um número de classificação, é desejável dar destaque a um grupo racial, étnico ou nacional. Sua aplicação pode ser realizada: a) quando existem instruções explícitas no esquema; b) através do uso das notações -088 (Grupos

ocupacionais e religiosos) e -089 (Grupos raciais, étnicos e nacionais) da tabela 1, subdivisões padrão. Este recurso possibilita que a Tabela 5 seja utilizada com todos os números do sistema, uma vez que as notações da Tabela 1 podem ser usadas em todo o esquema, mesmo que não existam instruções específicas.

A localização de números equivalentes aos grupos raciais, étnicos e nacionais pode ser feita de 2 formas:

- a) através de consulta a própria tabela;
- b) através de consulta ao Índice Relativo onde é possível encontrar os números referentes aos conceitos de grupos raciais, étnicos e nacionais, precedidos da abreviatura T5 (=Tabela 5).

SUMÁRIO - TABELA 5

- 03 – 04 [Raças básicas, misturas das raças básicas]
- 1 Norte Americanos
- 2 Britânicos, Ingleses, Anglo-Saxões
- 3 Nórdicos (Germânicos) povos
- 4 Povos Latinos Modernos
- 5 Italianos, romanos, grupos relacionados
- 6 Espanhóis e portugueses

- 7 Outros povos Italianos
- 8 Gregos e grupos relacionados
- 9 Outros grupos étnicos, raciais e nacionais

Quando o esquema instruir a notação da Tabela 5 deve ser adicionada diretamente ao número base, como podemos ver no exemplo, 920.0092, onde 920 é biografia e 920.0092 é uma subdivisão do assunto por grupos raciais, étnicos e nacionais. Sob esta notação encontramos a seguinte nota: *Adicionar ao número base 920.0092, notação 03-99 da Tabela 5, exemplo: Biografias de suecos = 920.0092397.*

Os números da Tabela 5 podem ser combinados ainda:

- a) com notações da Tabela 1, subdivisão padrão;
- b) com notações da Tabela 2, áreas geográficas, períodos históricos, pessoas;
- c) com notações da Tabela 6 (parciais ou não), línguas.
- d) Com notações da Tabela 3C

A construção de um número utilizando as Tabela 5 e 2, pode ser feita de 2 formas:

- a) através do uso do 0 (zero) como instruído em uma nota geral que aparece no início da Tabela 5;
- b) através da adição de uma notação de área à notação da Tabela 5, quando houver instruções específicas. Nestas situações não é preciso acrescentar o 0 (zero).

No início da Tabela 5 as instruções apresentadas indicam que todas suas notações podem ser utilizadas em conjunto com as notações da Tabela 2, a menos que existam instruções contrárias, ou que seja redundante. A instrução geral no início da tabela diz: *Exceto onde for instruído de outra forma, e a menos que seja redundante, adicionar um zero ao número desta tabela e, ao resultado, adicionar a notação -1 ou -3 -9 da Tabela 2, relativa à área na qual o grupo está ou foi localizado... Se a notação da tabela 2 não for adicionada, use o 00 para subdivisão padrão...**

Essas instruções mostram que, quase todas as notações da Tabela 5 podem ser utilizadas em conjunto com as notações da Tabela 2, através do uso de 0 (zero) mesmo que não existam instruções específicas, exemplos:

1) Africanos no Brasil: 960.81

Africanos: T5 - 96

0 faceta indicador

Brasil: T2 - 81

* CLASSIFICAÇÃO decimal Dewey. Disponível em: <<http://www.bibliointe.hpg.ig.com.br/textos>>. Acesso em: 26 març. 2005.

2) Povos de origem americana na Suécia: 130.485

Americanos: T5 - 13

0 faceta indicador

Suécia: T2 - 485

3) Povos de origem sueca nos EUA: 397.073

Suecos: T5 - 397

0 faceta indicador

USA: T2 - 73

Quando existirem instruções específicas as notações da Tabela 5 podem ser combinadas com as notações da Tabela 2, diretamente, sem o uso do indicador de facetas 0 (zero), exemplos:

1) Regiões onde os Árabes predominam: 174.927

Regiões específicas onde grupos racial, étnicos e nacionais predominam:

T2 - 174

Adicionar ao número base - 174 notação 03 - 99 da T5

Árabes: T5 - 927

As notações da Tabela 5, -94, -96, -97, -98 e -99, podem ainda serem combinadas com notações da Tabela 6, sob instruções, exemplos:

1) Povos Nativos Sul da América: -98

Adicionar ao número base -98, os números que seguem -98 na notação 982 -984 da Tabela 6, por exemplo: Tupí - 9838; Então adicione as instruções do início da Tabela 5. Exemplo: Tupí na Bolívia: 983.8084

Nestes casos é possível utilizar ainda, as notações da Tabela 2, como já explicado. Em algumas situações as notações da Tabela 5 são combinadas com parte da notação da Tabela 6. Nestas situações existem instruções específicas, exemplo:

1) Guarani em Colômbia: 983.820861

Número base: T5 - 98

382 número seguido -98 em 98382 Guarani Línguas (T6)

0 indicador de faceta para notação de área

Bolívia: T2 - 861

A combinação entre a notação -089, Tabela 1, e as notações da Tabela 5 pode ser aplicada a qualquer número do esquema, quando necessário, exemplo:

1) Brinquedos feitos por Búlgaros: 790.13308991811

Número base para brinquedos: 790.133

Subdivisão padrão para raças específicas, étnicos, grupos nacionais:

T1 - 089

Búlgaros: T5 - 91811

8.6 TABELA 6 - LÍNGUAS

Ao classificar documentos pode ser necessário em algumas situações, representar a língua como um aspecto do assunto. Para tanto podemos utilizar a Tabela 6, que apresenta uma lista sistemática das línguas do mundo, agrupadas de acordo com grupos lingüísticos. Deve ser utilizada apenas quando existirem instruções específicas, seja no próprio esquema, seja em outras tabelas auxiliares. Além de seu uso combinado com vários números do esquema e das tabelas, a tabela 6 ainda pode ser usada para:

- a) construir números nas classes 490 e 890, para línguas e literaturas específicas;
- b) complementar os números da Tabela 2, -175 regiões onde predominam línguas específicas;
- c) complementar notações da Tabela 5 com a finalidade de representar línguas faladas por povos específicos.

A localização de números equivalentes às línguas pode ser feita de 2 formas:

- a) através de consulta a própria Tabela 6;
- b) através de consulta ao Índice relativo onde é possível encontrar os números relativos aos conceitos de línguas, precedidos da abreviatura T6 (Tabela 6). Exemplos:

- 1) Língua portuguesa: T6 - 69
- 2) Língua francesa: T6 - 41
- 3) Língua inglesa: T6 - 21
- 4) Língua japonesa: T6 - 956

SUMÁRIO - TABELA 6

- 1 Norte Americanos
- 2 Anglo-saxões, britânicos, ingleses
- 3 Nórdicos
- 4 Latinos
- 5 Italianos
- 6 Espanhóis e portugueses
- 7 Outros povos Itálicos
- 8 Gregos e povos relacionados
- 9 Outros grupos étnicos e nacionais

Exemplos de uso da Tabela 6.

- 1) Provérbios em latim: 398.971

Provérbios: 398.9

Nota: Adicionar ao número base 398.9 notação de 1 a 9 da Tabela 6.

Latim: T6 – 71

2) Coorão em francês: 297.122541

Acrescentar notações de línguas de 1 - 9 da Tabela 6, ao número base

297.1225

Francês: T6 - 41

3) Publicações seriadas em espanhol: 056.1

Publicações seriadas gerais em Espanhol e Português: 056

Nota: Adicionar ao número base 056 os números que seguem a 6 das

notações 61 - 69 da Tabela 6.

Espanhol: T6 - 61

8.7 TABELA 7 - GRUPOS DE PESSOAS

A Tabela 7, Grupos de pessoas, relaciona grupos de pessoas caracterizadas, primeiramente, por suas ocupações e profissões. Inclui também grupos de pessoas caracterizadas por determinados traços pessoais e sociais: idade, economia, status familiar, etc. É usada, principalmente, com as subdivisões padrão -024 (trabalhos para tipos específicos de usuários) e -088 (história e descrição relativas a grupos ocupacionais e religiosos) da Tabela 1. Além disso, suas notações são usadas com vários números do esquema e das tabelas, onde existirem instruções específicas.

Como as outras tabelas da CDD, a localização de números equivalentes aos conceitos representados na Tabela 7, pode ser feita de 2 formas:

- a) através de consulta a própria tabela;
- b) através de consulta ao Índice relativo, onde é possível encontrar os números relativos a grupos de pessoas, precedidos de T7 (=Tabela7).

SUMÁRIO - TABELA 7

- 01 -09 [Pessoas por várias características não ocupacionais; generalistas, novices]
- 1 Pessoas relacionadas à filosofia, parapsicologia e ocultismo, psicologia
- 2 Pessoas relacionadas ou adeptas a religião
- 3 Pessoas relacionadas a ciências sociais e atividades sócioeconômicas
- 4 Pessoas relacionadas a idiomas, lingüística e lexicografia
- 5 Pessoas relacionadas a ciências naturais e matemáticas
- 6 Pessoas relacionadas a ciências aplicadas (tecnólogos)
- 7 Pessoas relacionadas a artes, belas artes e decoração
- 8 Pessoas relacionadas à literatura
- 9 Pessoas relacionadas à geografia, história, disciplinas e atividades relacionadas.

Como é possível observar através do sumário, a Tabela 7 define basicamente 2 categorias de pessoas. A primeira categoria, pessoas representadas pelas notações de -01 -08,

abrange pessoas categorizadas por gênero, parentesco, idade e outras características individuais. A segunda categoria, representadas pela seqüência de notações 09 -099 e 1 -9, abrange pessoas caracterizadas por sua profissão. As subdivisões de -1 -9 correspondem às divisões principais do esquema. Por exemplo: os bibliotecários são representados pela notação -092; os químicos são representados pela notação -541. Entretanto não se deve atribuir um número a uma categoria de pessoas sem antes consultar a tabela, uma vez que existem algumas diferenças entre a Tabela 7 e o esquema.

O uso da Tabela 7 é muito semelhante ao uso da Tabela 5. Ela deve ser usada:

- a) quando existirem no esquema ou em outras tabelas, instruções específicas;
- b) quando necessário, através das subdivisões padrão -024 e -088, da Tabela 1.

Para exemplificar o que está afirmado na alínea a, podemos tomar o número 390.4 Costumes dos Povos pela Ocupação. Sob este número encontramos a seguinte instrução: *Adicionar ao número base 390.4 a notação 09-99 da Tabela 7, exemplo:*

1) Costumes dos políticos: 390.4321

Costumes dos povos pela ocupação: 390.4

Cientistas e teóricos políticos: T7 - 321

Às vezes o esquema instrui que devemos adicionar apenas parte de um número da Tabela 7. Por exemplo: sob o número 013 Bibliografias e Catálogos de Trabalhadores por Classe Específica de Escritores, encontramos a notação 013.89 Autores relacionada à Geografia, História e Disciplinas Correlatas. Sob essa notação, encontramos a seguinte nota: Adicionar ao número base 013.89, os números que seguem -9 na notação 91-99 da Tabela 7, exemplo:

1) Bibliografia de arqueólogos = 013.893

013.89 - número base para bibliografia de autores relacionados à geografia, história e disciplinas correlatas.

3 - número que segue 9, na notação 91-99 da Tabela 7.

Quando não existirem instruções específicas para adicionar notações da Tabela 7, o classificador pode se utilizar as notações -024 e 088 da Tabela 1, no sentido de fazer tal adição, exemplo:

1) Matemática Estatística para Economista: 519.5024

Número base para Matemática Estatística: 519.5

Subdivisão padrão para (assunto para pessoas em específicas ocupações):

T1 - 024

Economistas: T7 - 339

9 EXERCÍCIOS

1) Verifique na CDD os respectivos números e preencha as lacunas abaixo:

Nº	ASSUNTO	Nº	ASSUNTO
020		930	
080		620	
130		930	
650		350	
270		450	
780		210	
380		540	
860		490	
860		190	
590		925	
020		930	
080		620	
130		930	
650		350	
270		450	

380		540	
860		490	
860		190	
590		925	
970		400	
810		110	
790		460	
340		630	
230		720	
480		940	
550		850	
820		770	
710		970	

2) Classifique os assuntos utilizando a CDD e as tabelas auxiliares:

Bibliografia	
Lógica	
Bíblia	
Economia	

Linguística	
Organizações internacionais em química	
Aquisições através de permuta e doações	
Arquitetura	
Literatura da língua alemã	
Genealogia	
História da Grécia	
A linguagem do futebol	
Fotografia	
Literatura e devoção	
Direito romano	
Educação	
Museus e exposições de desenhos	
Livros Raros	
Dicionário poliglota	
Parasitismo	

03) Classifique utilizando a CDD e a Tabela 1 – Subdivisão Standard

- 01) Dicionário de engenharia civil.
- 02) Revista de Geometria.
- 03) Anais de congressos sobre direito trabalhista.
- 04) Aulas de rádio sobre cultivo de figos.
- 05) Livro programado sobre a classificação de Dewey.
- 06) História da medicina.
- 07) Congresso de arquitetos.
- 08) Aulas para televisão sobre ciências puras
- 09) Dicionário de política.
- 10) Revista de ciência política.
- 11) História da administração.
- 12) Dicionário da língua francesa.
- 13) História da pintura.
- 14) Organização científica.

04) Classifique utilizando a CDD e a Tabela 2 - Áreas

- 01) Carolina do Sul
- 02) Brasil
- 03) Oceano Atlântico

- 04) Região Nordeste
- 05) Províncias Noroeste
- 06) Europa
- 07) Região da Ligúria
- 08) Impostos e taxas no Brasil
- 09) Relações internacionais na França
- 10) Estatísticas gerais da Espanha
- 11) Poder legislativo dos Estados Unidos

05) Classifique utilizando a CDD e a Tabela 3 – Literaturas Individuais

- 01) Obras dramáticas de Eugene O'neil (norte-americano 1888-1953).
- 02) Poemas de Charles Baudelaire (poeta francês 1827-1867)
- 03) Poemas de Olavo Bilac (poeta brasileiro 1889-1919)
- 04) Coleção de obras literárias norte americanas
- 05) Romance policial inglês
- 06) História da literatura portuguesa
- 07) Os 3 porquinhos de Agatha Christie
- 08) Coleções de peças teatrais
- 09) Ensaio sobre a literatura inglesa
- 10) Coletânea das melhores poesias da literatura universal
- 11) História da poesia portuguesa

- 12) Sátira e humor do período primitivo
- 13) História e crítica do romance brasileiro
- 14) Os Lusíadas de Camões
- 15) Drama inglês do séc. XX

33) Seção de apresentação de texto

- 06) Classifique utilizando a CDD e a Tabela 4 – Línguas Individuais

34) Alinhado

- 01) Dicionários especializados em língua alemã
- 02) Tradução para o italiano
- 03) Ortografia espanhola
- 04) Gramática inglesa
- 05) Palavras inglesas na língua alemã
- 06) Dicionário da língua português do Aurélio
- 07) Dicionário Inglês-Português
- 08) Fonologia da língua italiana
- 09) Gíria do Brasil
- 10) Abreviaturas em alemão
- 11) Entonação do espanhol
- 12) Dicionário de verbo

07) Classifique utilizando a CDD e a tabela 5 – Grupos raciais, étnicos, nacionais

- 01) Psicologia dos judeus
- 02) Cerâmica judaica
- 03) Regiões de predominância Árabe
- 04) Raças humanas
- 05) Alemães no Brasil
- 06) Portugueses no Brasil
- 07) Tupi na Bolívia
- 08) Sociedades comerciais na França
- 09) Colonização no Brasil
- 10) Costumes nacionais
- 11) Obras literárias escrita em espanhol
- 12) Coleção de obras literárias norte americanas escrita por negros
- 13) Educação européia
- 14) Tradição holandesa
- 15) Literatura brasileira traduzida para o inglês

08) Classifique utilizando a CDD e a Tabela 6 - Línguas

- 01) Provérbios em latim
- 02) Regiões onde se fala o espanhol

- 03) Traduções da Bíblia para o holandês
- 04) Livro para norte americanos aprenderem francês
- 05) Língua hebraica
- 06) Obras sobre arte traduzida do português
- 07) Dicionário de química em inglês e alemão
- 08) Tradução portuguesa da Bíblia
- 09) Relações internacionais entre países de língua latina
- 10) Lendas espanholas
- 11) Sátira brasileira traduzida para o italiano
- 12) Gramática alemã

09) Classifique utilizando a CDD e a Tabela 7 – Pessoas

- 01) Arte cerâmica para cegos
- 02) Química para dentistas
- 03) Obras de/para luteranos
- 04) Arte brasileira
- 05) Arte judia
- 06) Matemáticas, estatísticas para bibliotecários
- 07) Artes decorativas budistas
- 08) Danças folclóricas
- 09) Coleções francesas escrita por católicos

- 10) Estruturas públicas
- 11) Jogos da sorte
- 12) Escultura desde 1400
- 13) Coleções de mais de uma literatura

10) Classifique utilizando a CDD e as tabelas auxiliares

- 01) 941.085 092 _____
- 02) 909.82 _____
- 03) 947.0841 _____
- 04) 355.0209 _____
- 05) 330.944 _____
- 06) 801.95 _____
- 07) 851.1 _____
- 08) 809.933 58 _____
- 09) 759.0216 _____
- 10) 571.6833 _____
- 11) 548 _____
- 12) 392.5 _____
- 13) 266.0092 _____
- 14) 354.767 _____
- 15) 709.0216 _____

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alice Príncipe. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: IBBD, 1969.

CLASSIFICAÇÃO decimal Dewey. Disponível em:
<<http://www.biblionoite.hpg.ig.com.br/textos>>. Acesso em: 26 març. 2005.

LA profunda influencia que ejerció un pionero de las bibliotecas en la bibliotecología moderna. Disponível em: <<http://www.oclc.org/americalatina/es/dewey/resources/biography/default.htm>>. Acesso em: 29 mai. 2005.

LENTINO, Noemia. **Guia teórico, práctico e comparado dos sistemas de classificação bibliográfica**. São Paulo: Polígono, 1971.

METODOLOGIA de classificação: classificação decimal de Dewey. Disponível em:
<<http://www.neneng.com.br/bibtut11.htm>>. Acesso em: 22 març. 2005.

PIEIDADE, Maria Antonieta Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2ª ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.